

www.netjen.com.br
ISSN 2595-8410
Terça-feira,
24 de janeiro de 2023
Ano XX - Nº 4.780

Empresas & Negócios

PIB e câmbio
A projeção das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira neste ano variou, de 0,77% para 0,79%. Para 2024, a expectativa para o PIB é de crescimento de 1,5%. A expectativa para a cotação do dólar está em R\$ 5,28 para o final de 2023. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,30 (ABr)



SEIS TENDÊNCIAS PARA AS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS ABSORVEREM EM 2023

Leia na página 4

As 4 principais tendências para o mercado contábil em 2023

Nos últimos anos, o mundo vem passando por uma intensa transformação rumo à era digital, e é possível notar os efeitos deste processo nas mais diferentes áreas de nossas vidas.

Hoje, em vez de pedirmos o cardápio em um restaurante, pegamos nosso celular e usamos o aparelho para ler um QR Code, que irá mostrar todas as opções oferecidas pela casa. No lugar de gastarmos horas aguardando na linha até sermos atendidos por uma empresa, podemos tirar nossas dúvidas em segundos por meio de um chat com um robô.

Com a contabilidade não é diferente. Assim como acontece em outros segmentos, esse setor também evoluiu em direção a um maior uso da tecnologia, o que se reflete em facilidades e maior produtividade para os profissionais que atuam na área. Por isso, é essencial estar atento às novidades e aos recursos que devem ditar as principais tendências para 2023.

A primeira delas é, sem dúvidas, a automatização. Ter de lidar diariamente com um grande volume de tarefas repetitivas, além de tomar muito tempo do profissional, aumenta a possibilidade de erros que podem gerar multas, e isso prejudica todo o trabalho executado para o cliente.

Por isso, será cada vez mais urgente recorrer a robôs tanto para realizar a captura dos dados em meio aos inúmeros bancos de informação disponíveis, quanto para processá-los de forma rápida e adequada.

Outra tendência que deve seguir forte para o próximo ano é o uso da nuvem. Se



a digitalização dos documentos já representou um avanço enorme por reduzir o volume de papéis dentro dos escritórios, o uso da computação em nuvem representa o passo seguinte nessa evolução.

Afinal, graças a essa tecnologia passamos a economizar espaço em servidores e ganhamos a possibilidade de trabalhar de forma colaborativa, compartilhando documentos, dividindo tarefas entre os membros da equipe e realizando backups automáticos dos arquivos, o que se reflete em segurança, economia e produtividade.

O terceiro elemento que deve seguir como uma necessidade forte para quem busca acompanhar a evolução do mercado é a adoção de uma plataforma contábil completa, que integre todas as diferentes funcionalidades demandadas pelo escritório em uma única interface.

Na prática, ter um recurso desses em mãos facilita a gestão, pois dá aos sócios uma visão geral do negócio e permite delegar e acompanhar os trabalhos em

tempo real para saber o que cada um dos funcionários está executando.

Por fim, ao fazer uso conjunto de ferramentas de automação, nuvem e recorrer a uma plataforma contábil, o profissional economiza um tempo precioso para investir em nossa quarta tendência para o próximo ano: a contabilidade consultiva.

Com o apoio de recursos de Business Intelligence (BI), que ajudam as empresas a organizar e visualizar seus dados, o contador pode sentar com o cliente, entender suas necessidades, realizar uma análise da saúde financeira do negócio e ajudá-lo na tomada de decisões.

Em um mercado altamente competitivo, no qual os escritórios brigam para oferecer serviços similares ao menor custo possível, investir em um atendimento qualificado e diferenciado será a maneira mais eficaz de se destacar frente aos pares.

(Gabriel Capano É CEO da HubCount - www.hubcount.com.br)

Negócios em Pauta



Fusca foi líder do mercado por 23 anos

Quando a Volkswagen do Brasil produziu o primeiro Fusca nacional, em 1959, o carismático modelo criado pelo professor Ferdinand Porsche ainda se chamava Volkswagen Sedan. A marca alemã colocava nas ruas brasileiras um automóvel com características únicas de design e que seria um dos modelos mais icônicos não só da indústria global, mas também local. No Dia Nacional do Fusca - comemorado no último dia 20 - a VW celebrou a história do seu mais tradicional modelo, recebendo membros do Fusca Clube do Brasil e Fusca Club ABC, e apresentou em detalhes três unidades preciosas que compõem seu acervo de clássicos. **É na Garagem VW, que modelos (foto acima) dos anos de 1986,**

1993 e 1996 repousam, sempre aos olhares atentos do time da engenharia da marca. **Leia a coluna completa na página 5**



Aprenda de graça com a GoDaddy marketing digital com um minuto de aula por dia

A GoDaddy Inc. (NYSE: GDDY), empresa que prepara os empreendedores para o dia a dia do mercado digital, oferece em seu canal no YouTube uma playlist com vídeos curtos, um verdadeiro curso intensivo para quem está em busca de melhorar sua presença online e fazer mais negócios. São 30 vídeos, com até um minuto de duração, elaborados por especialistas em mídias sociais, marketing digital e conteúdos visuais e apresentados por Gabi Moreno e Mayara Lepre. "Sabemos que os pequenos empresários estão ocupados administrando seus negócios o ano inteiro, mesmo durante as férias, por isso criamos estes vídeos curtos para ensinar maneiras de fortalecer sua presença online, um tópico de cada vez, em um prazo condensado", explica Luiz D'Elhoux, Country Manager da GoDaddy no Brasil. **Para cursar o Curso de Férias da GoDaddy acesse bit.ly/cursogodaddy. Leia a coluna completa na página 6**

Carreira em Y: a escolha de um caminho diferente na jornada profissional

A palavra carreira vem do latim "via carraria" (estrada para carros) e, dentro do nosso contexto enquanto pessoas ativas no mercado de trabalho, significa um caminho a ser percorrido por alguém durante a sua vida profissional.

Seis tendências para a Manufatura absorver em 2023

A indústria foi responsável por 22,2% do PIB do Brasil em 2022. E para 2023, previsões da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) estimam que o PIB Industrial tenha uma alta de 2%, frente a uma projeção anterior de 0,2%.

Líderes de TI se sentem desprotegidos contra ataques cibernéticos

A Veeam® Software divulgou as conclusões do quarto Data Protection Trends Report da empresa para entender melhor como a proteção de dados está evoluindo no mundo digital.

Sustentabilidade e tecnologia: tendências de construção e moradia em 2023

Dados do Green Building Council Brasil (GBC Brasil) apontam que o setor de construção civil é um dos mais empenhados em implantar práticas ESG, colocando o Brasil no quinto lugar do ranking mundial em número de projetos sustentáveis que, entre outras certificações, contam com a Leadership in Energy and Environmental Design (LEED).

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular

Ética e Integridade

Lojas Americanas e o Governance Washing

Denise Debiasi

Leia na página 7



POTENCIAL

SEIS TENDÊNCIAS PARA AS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS ABSORVEREM EM 2023

A indústria foi responsável por 22,2% do PIB do Brasil em 2022. E para 2023, previsões da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) estimam que o PIB Industrial tenha uma alta de 2%, frente a uma projeção anterior de 0,2%. Os números mostram o quanto o mercado acredita no potencial das indústrias brasileiras e no reaquecimento econômico que elas apresentam.

Angela Gheller (*)

Nos últimos anos, a Manufatura nacional passou por uma série de transformações e processos de modernização e digitalização, que foram necessários para a sustentabilidade dos negócios. Agora, com um mercado mais desenhado e com demandas latentes de produção, é o momento das indústrias prestarem atenção nos próximos passos para não perderem oportunidades de negócios. Por isso, listo seis tendências para as indústrias ficarem atentas em 2023.

1. Digitalização na direção correta – O setor industrial precisou acelerar sua digitalização, no entanto ainda há muitas empresas que não iniciaram esse processo ou que o fizeram de maneira despreparada, e por isso não colhem os bons frutos.

Nesses casos, pontua a importância dessas corporações voltarem ao cerne da questão, revisitando seus projetos iniciais para entender: quais são as necessidades da operação; qual o estágio de maturidade tecnológica da empresa; como e qual a tecnologia ideal para alavancar a produção.

Sempre digo algo que vale para toda a supply chain: na jornada da digitalização, pular etapas pode custar caro. Uma necessidade básica de qualquer indústria é ter seus processos mapeados corretamente, com dados precisos e atualizados, que direcionam à melhor tomada de decisão.

E para isso, investir em um ERP especializado é o primeiro passo, seguido da adoção de aplicativos que trazem mobilidade, a baixo custo, para o chão de fábrica, seja para apontamento de produção ou mesmo para manutenção industrial.

Com o apoio correto e avanço dessa digitalização, outro passo importante é o MES, Manufacturing Execution Systems ou Sistema de Execução da Manufatura, ferramenta que integra o parque de máquinas ao ERP, trazendo monitoramento online e controle de todo o chão de fábrica.

2. Conectividade 5G – A partir deste ano, além das antenas públicas, a rede 5G privada será ainda mais explorada e ampliada em todo o território nacional. As propriedades dessa nova rede móvel, que possui baixa latência de dados e possibilita maior conectividade, permitem que indústrias que já estão digitalizadas consigam potencializar a sua produção, a partir da conexão dos dispositivos implementados na operação.

Para deixar mais claro o quão benéfica será essa evolução, veja: uma rede 4G permite 100 mil conexões por metro quadrado;



já uma rede 5G possibilita 100 milhões de conexões por metro quadrado, ou seja, amplia em 10x mais as conexões entre aparelhos, tornando os processos ainda mais inteligentes e rápidos.

Com o aumento esperado da conectividade, revisar a infraestrutura tecnológica e entender quais melhorias podem ser feitas e quais sistemas podem ser integrados é algo para ficar de olho em 2023. Alguns casos de uso já estão sendo estudados e poderão trazer ganhos significativos para a supply chain, como por exemplo, gestão de inventário por drone, Picking by Vision, realidade aumentada e AMV (Autonomous Mobile Robots).

3. Segurança digital e do supply chain – Preocupação de empresas de todos os setores, a Manufatura deve dedicar cada vez mais esforços para a segurança de dados. Segundo um levantamento da empresa britânica Sophos, em 2021, 55% das indústrias brasileiras sofreram sequestro de dados. A pesquisa também mostrou que 67% das empresas levaram, em média, uma semana para recuperar os dados – imagine as perdas da operação.

Nesse cenário, é cada vez mais essencial investir em serviços, ferramentas e profissionais para estruturar uma rede bem protegida e garantir o funcionamento seguro de toda a operação. É preciso revisar os processos e trabalhar o aspecto cultural da segurança de dados para que todos tenham a dimensão dos riscos, em um mundo cada vez mais conectado.

Nesse contexto, é preciso reforçar a proteção da integração das cadeias, ou seja, a comunicação que as indústrias mantêm com fornecedores, clientes e demais stakeholders para ter ambientes seguros e em conformidade com as leis.

4. Capacitação e qualificação da mão de obra – Extremamente importante e relacionado aos itens anteriores, investir na qualificação da mão de obra é fundamental no processo de digitalização.

Fazer com que os colaboradores tenham uma visão holística da operação e entendam o funcionamento de todos os dispositivos implementados no chão de fábrica é essencial para que a operação ganhe em performance, produtividade, qualidade e rentabilidade.

Nesse sentido, também é importante reduzir os ruídos de que a digitalização vai destruir empregos e mostrar que, pelo contrário, por meio de capacitação, ela permite novas possibilidades de evolução na carreira.

E aqui é importante que as indústrias se cerquem de bons parceiros de tecnologia para garantir não só a aquisição das soluções, mas também, do suporte e capacitação necessária. Há empresas de tecnologia no mercado que oferecem consultoria de negócios, cursos e treinamentos para os usuários. É importante ficar atento às oportunidades.

5. E-commerce para manufatura – Com o boom das vendas digitais, as indústrias observaram a oportunidade de ampliar sua atuação e investir no e-commerce para se conectar direto com os consumidores. E como é um modelo de negócio promissor, sem dívida, é uma tendência para os próximos anos. Porém, é preciso que as indústrias entendam a jornada que precisa ser bem desenhada para entrarem de forma correta e rentável no universo do comércio digital.

Aqui é preciso que todo o processo da jornada de venda, desde o planejamento de produção, esteja bem estruturado para atender as demandas, ou seja, entender se o melhor é desenvolver site próprio ou vender via marketplace; como será a disponibilização de produtos, vendas, giro de estoque e conciliações financeiras e, por fim, toda a logística de entrega. Novamente, não pule etapas.

6. Agenda ESG – Hoje, todo o mercado – e os consumidores não estão alheios a isso – tem um olhar atento sobre práticas ESG nas cadeias de produção, acompanhando da origem até o beneficiamento de um produto. Cada vez mais surgem regulamentações, normas, acordos que envolvem o tema.

E por isso, as indústrias precisam ter e cumprir uma agenda responsável, que começa no processo de organização interna, com uma boa governança corporativa, e se estende por toda a operação, envolvendo cada letra do “ESG”, se preparando para aproveitar as oportunidades e mitigar eventuais riscos.

O Brasil está entre os “top 5” países com a conta de energia mais cara do mundo. Portanto, entender como utilizar energia renovável ou até mesmo explorar o crédito de carbono, torna-se um tópico – em meio a uma extensa agenda – a ser observado para a otimização de recursos e redução de custos.

O mercado de tecnologia já estuda hoje soluções que analisam as possibilidades de redução de custos energéticos e que façam a regulamentação de crédito de carbono e outras matrizes como parte do negócio. Vale ficar atento.

Para 2023 e os próximos anos, a indústria brasileira precisa acompanhar os movimentos da sociedade, nos hábitos de consumo, nas novas demandas e estruturas de mercado para que os negócios se mantenham sustentáveis a longo prazo. A tecnologia está evoluindo constantemente e oferecendo soluções que atendam esses novos cenários.

Por isso, olhos atentos à sua operação e no que a tecnologia pode proporcionar ao seu negócio.

(*) – Diretora de produtos de Manufatura da TOTVS.

